

Força eletromotriz

Flaviano Williams Fernandes

Instituto Federal do Paraná
Campus Irati

20 de Outubro de 2020

Sumário

- 1 Força eletromotriz
- 2 Equação do circuito
- 3 Apêndice

Força eletromotriz

Para que ocorra uma corrente elétrica ao longo do circuito é necessário um dispositivo, como uma bateria ou gerador, que realize um trabalho τ afim de deslocar uma quantidade de carga Δq de um ponto a outro desse circuito. Portanto, o trabalho ε necessário para deslocar cada elemento de carga q do terminal positivo para o terminal negativo de uma bateria ou gerador pode ser dado por $\varepsilon = \frac{\tau}{\Delta q}$.

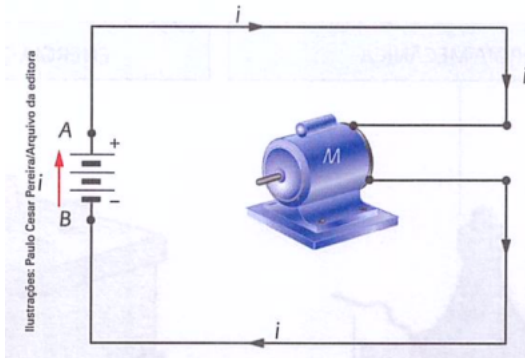
Definição de força eletromotriz (f.e.m.)

$$\varepsilon = \frac{\tau}{\Delta q}.$$

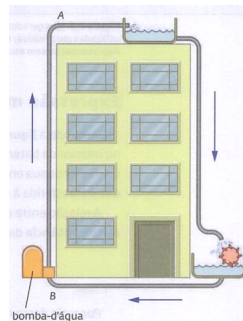
Corollary

A unidade de medida de f.e.m. no SI é $J/C \equiv \text{Volts}$.

Analogia como o sistema mecânico



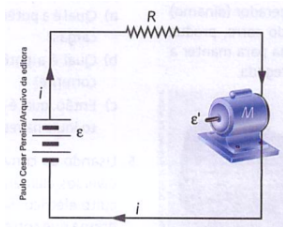
Representação da f.e.m. de uma bateria.



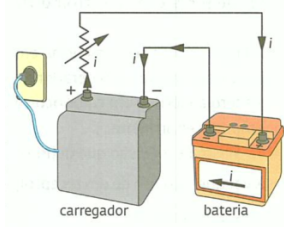
Analogia com o sistema mecânico.

Força contraeletromotriz

Um gerador de f.e.m. transfere energia às cargas que passam através dele, transformando energia química em elétrica. Um gerador contraeletromotriz (f.c.e.m.) **funciona no sentido contrário ao gerador f.e.m.**, transformando energia elétrica em outro tipo de energia **que não seja térmica**.



Motor elétrico funcionando como f.c.e.m.



Bateria funcionando como f.c.e.m.

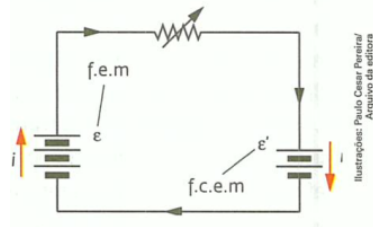


Diagrama de uma f.c.e.m. no circuito elétrico.

Potência fornecida por um gerador

Vimos que o trabalho realizado por uma bateria para deslocar uma quantidade de carga Δq é dado por $\tau = \varepsilon \Delta q$. Dividindo pelo intervalo de tempo Δt que essa carga é transferida temos

$$\frac{\tau}{\Delta t} = \varepsilon \cdot \frac{\Delta q}{\Delta t}.$$

Pela definição de potência temos

$$P = \frac{\tau}{\Delta t},$$
$$P = \varepsilon \cdot \frac{\Delta q}{\Delta t}.$$

onde usamos a definição $i = \frac{\Delta q}{\Delta t}$.

Potência elétrica de um gerador

$$P = \varepsilon \cdot i.$$

Resistência interna

Resistência interna de um dispositivo

Todo dispositivo elétrico (bateria, motor elétrico, lâmpada, etc) possui uma resistência interna associado a ele. Afim de obter a corrente elétrica no circuito, a energia elétrica dissipada por essa resistência **deve ser levada em consideração**.

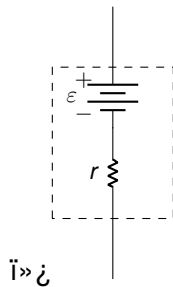


Diagrama de uma bateria contendo uma resistência interna r .

A Lei de Kirchhoff

Podemos resumir num circuito ao lado que a cada segundo

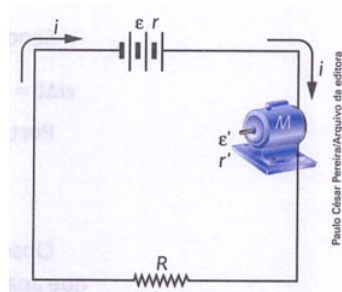
Na bateria, a energia química se transforma em energia elétrica;

No resistor, a energia elétrica se transforma em energia térmica;

No motor, a energia elétrica se transforma em energia mecânica.

Portanto, pela Lei da conservação da energia, a potência necessária para girar o motor e aquecer o resistor deve ser equivalente a potência fornecida pela bateria.

$$\underbrace{\varepsilon i}_{(Bateria)} = \underbrace{\varepsilon' i + r' i^2}_{(Motor)} + \underbrace{R i^2}_{(Resistor)},$$



Paulo César Pereira/Arquivo da editora

Lei de Kirchhoff

A soma dos potenciais em um circuito fechado deve ser zero.

Diferença de potencial nos terminais de um gerador

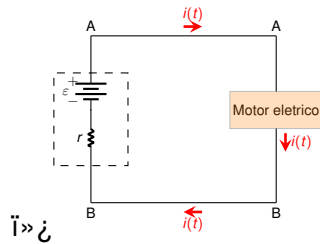
Suponha uma bateria como na figura ao lado com uma resistência interna r . Aplicando a Lei de Kihrrchoff temos

$$\varepsilon i = V_{AB}i + ri^2,$$

$$V_{AB}i = \varepsilon i - ri^2,$$

$$V_{AB} = \varepsilon - ri.$$

Onde $V_{AB}i$ é a potência real da bateria e V_{AB} a sua ddp.



Corollary

Num circuito onde a bateria possui resistência interna considerável, a potência que irá fornecer ao circuito será menor que aquela cuja resistência é praticamente zero.

Transformar um número em notação científica

Corollary

Passo 1: Escrever o número incluindo a vírgula.

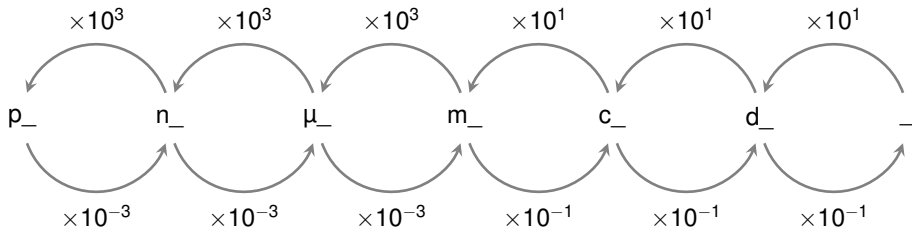
Passo 2: Andar com a vírgula até que reste somente um número diferente de zero no lado esquerdo.

Passo 3: Colocar no expoente da potência de 10 o número de casas decimais que tivemos que "andar" com a vírgula. Se ao andar com a vírgula o valor do número diminuiu, o expoente ficará positivo, se aumentou o expoente ficará negativo.

Exemplo

$$6\,590\,000\,000\,000\,000,0 = 6,59 \times 10^{15}$$

Conversão de unidades em uma dimensão

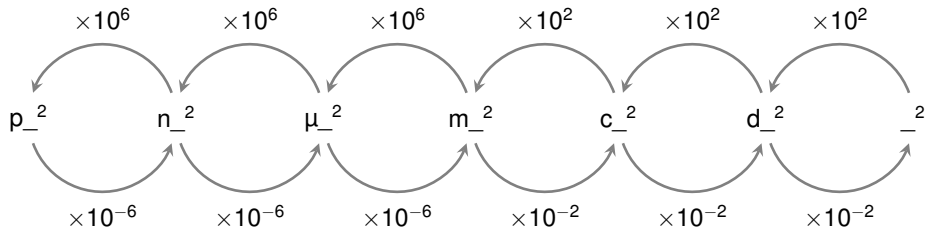


$$1 \text{ mm} = 1 \times 10^{(-1) \times 2} \text{ dm} \rightarrow 1 \times 10^{-2} \text{ dm}$$

$$2,5 \text{ g} = 2,5 \times 10^{(1) \times 3} \text{ mg} \rightarrow 2,5 \times 10^3 \text{ mg}$$

$$10 \mu\text{C} = 10 \times 10^{[(-3) \times 1 + (-1) \times 3]} \text{ C} \rightarrow 10 \times 10^{-6} \text{ C}$$

Conversão de unidades em duas dimensões

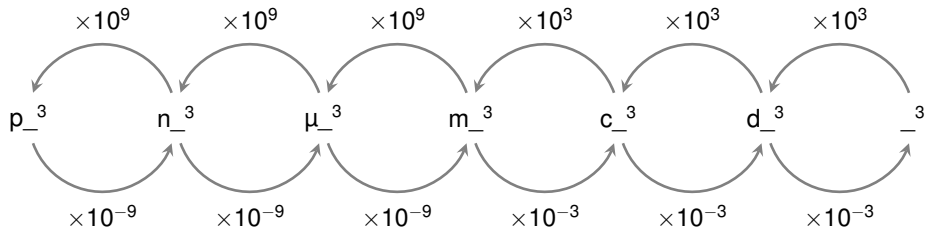


$$1 \text{ mm}^2 = 1 \times 10^{(-2) \times 2} \text{ dm}^2 \rightarrow 1 \times 10^{-4} \text{ dm}^2$$

$$2,5 \text{ m}^2 = 2,5 \times 10^{(2) \times 3} \text{ mm}^2 \rightarrow 2,5 \times 10^6 \text{ mm}^2$$

$$10 \text{ } \mu\text{m}^2 = 10 \times 10^{[(-6) \times 1 + (-2) \times 3]} \text{ m}^2 \rightarrow 10 \times 10^{-12} \text{ m}^2$$

Conversão de unidades em três dimensões



$$1 \text{ mm}^3 = 1 \times 10^{(-3) \times 2} \text{ dm}^3 \rightarrow 1 \times 10^{-6} \text{ dm}^3$$

$$2,5 \text{ m}^3 = 2,5 \times 10^{(3) \times 3} \text{ mm}^3 \rightarrow 2,5 \times 10^9 \text{ mm}^3$$

$$10 \mu\text{m}^3 = 10 \times 10^{[(-9) \times 1 + (-3) \times 3]} \text{ m}^3 \rightarrow 10 \times 10^{-18} \text{ m}^3$$

Alfabeto grego

Alfa	A	α	Ni	N	ν
Beta	B	β	Csi	Ξ	ξ
Gama	Γ	γ	ômicon	O	o
Delta	Δ	δ	Pi	Π	π
Epsílon	E	ϵ, ε	Rô	P	ρ
Zeta	Z	ζ	Sigma	Σ	σ
Eta	H	η	Tau	T	τ
Teta	Θ	θ	Ípsilon	Υ	v
Iota	I	ι	Fi	Φ	ϕ, φ
Capa	K	κ	Qui	X	χ
Lambda	Λ	λ	Psi	Ψ	ψ
Mi	M	μ	Ômega	Ω	ω

Referências

 A. Máximo, B. Alvarenga, C. Guimarães, Física. Contexto e aplicações, v.3, 2.ed., São Paulo, Scipione (2016)¹

Esta apresentação está disponível para download no endereço
<https://flavianowilliams.github.io/education>

¹Todas as figuras ilustrativas não referenciadas no texto foram extraídas de Alvarenga et al[1]